Revista Aspas
ppgac - USP

DOI: 10.11606/issn.2238-3999.v11i1p76-90

Artigo

TUI CONTA ZUMBI: A MONTAGEM DE ARENA CONTA ZUMBI PELO TEATRO UNIVERSITÁRIO INDEPENDENTE DE SANTA MARIA (1968)

TUI TALKS ZUMBI: THE PRODUCTION SHOWS ARENA CONTA ZUMBI THROUGH THE TEATRO UNIVERSITÁRIO INDEPENDENTE OF SANTA MARIA (1968)

TUI CUENTA ZUMBI: EL MONTAJE DE ARENA CONTA ZUMBI POR EL TEATRO UNIVERSITÁRIO INDEPENDIENTE DE SANTA MARIA (1968)

Atílio Alencar de Moura Corrêa e Fabiana Siqueira Fontana

Atílio Alencar de Moura Corrêa
Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (2018). Orientador: Diorge Alceno Konrad. Produtor cultural e pesquisador vinculado ao projeto de extensão *Clenio Faccin e o Teatro Universitário Independente*.

Fabiana Siqueira Fontana
Professora do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenadora do projeto de extensão *Clenio Faccin e o Teatro Universitário Independente*, que prevê ações de preservação da memória documental do grupo, financiado pelo Edital FIEX/2022 PRE/UFSM.

Resumo

O trabalho apresenta um momento específico da história do Teatro Universitário Independente (TUI) de Santa Maria: a montagem de *Arena Conta Zumbi*, de 1968, por ocasião do I Festival Latinoamericano de Teatro Universitário de Manizales, Colômbia. O estudo contextualiza o espetáculo na trajetória do grupo gaúcho, partindo de uma perspectiva que privilegie o teatro local e suas questões territoriais. Nesse sentido, visa contribuir para as discussões sobre a escrita da história do teatro no Brasil a partir da adoção de temas frequentemente negligenciados, porém indispensáveis na ampliação de fenômenos abordados. Além disso, estes temas se mostram fundamentais quando se trata da análise de experiências localizadas fora dos grandes centros culturais do país.

Palavras-chave: Teatro Universitário Independente, Santa Maria (RS), teatro amador, história do teatro brasileiro.

Abstract

The work presents a specific moment in the history of the theater group Teatro Universitário Independente (TUI) de Santa Maria (Santa Maria Independent University Theater): the 1968 staging of *Arena Conta Zumbi*, on the occasion of the I Festival Latinoamericano de Teatro Universitário in Manizales, Colombia. The study contextualizes the play within the group's trajectory from a perspective that privileges local theater and its territorial issues. In this sense, it aims to contribute to discussions on the writing of Theater History in Brazil from the adoption of often neglected topics, which are, nevertheless, indispensable in expanding the phenomena at issue. Moreover, these themes are fundamental when it comes to analyzing experiences located outside the most prominent cultural centers of the country.

Keywords: Teatro Universitário Independente, Santa Maria (RS), amateur theater, history of Brazilian theater.

Resumen

El trabajo presenta un momento específico de la historia del Teatro Universitario Independiente (TUI) de Santa María, Brasil: el montaje de *Arena Conta Zumbi*, de 1968, en motivo del I Festival Latinoamericano de Teatro Universitario en Manizales, Colombia. El estudio contextualiza el espectáculo en la trayectoria del grupo del estado de Río Grande del Sur desde una perspectiva que privilegie el teatro local y sus cuestiones territoriales. En ese sentido, pretende contribuir a las discusiones acerca de la escrita de la historia del teatro en Brasil, a partir de la adopción de temas frecuentes olvidados, pero indispensables en la ampliación de los fenómenos abordados. Además, estos temas son fundamentales al tratarse del análisis de experiencias ubicadas fuera de los grandes centros culturales del país.

Palabras clave: Teatro Universitário Independente, Santa María (RS), teatro aficionado, historia del teatro brasileño.

Introdução

No início dos anos 1960, a crescente politização do movimento estudantil brasileiro, influenciada pelo entusiasmo dos setores progressistas com as propostas de caráter popular do governo João Goulart e pela circulação das ideias marxistas com ímpeto renovado a partir do advento da Revolução Cubana, ultrapassou o limite dos ambientes acadêmicos e empreitou tentativas de ampliar a participação dos estudantes organizados nos debates públicos sobre o momento histórico vivido no Brasil (SCHWARZ, 1999). Neste contexto, o teatro estudantil passa a ocupar uma posição de destaque na produção cultural de caráter engajado, servindo tanto para fins de agitação como meio de experimentações formais alinhadas com as tendências progressistas vigentes no ambiente universitário. Mais do que consolidar uma relação – a dos estudantes com o teatro –, o estreitamento desse elo agora impunha à prática estudantil outro objetivo, que se juntava à busca pela difusão do teatro por todo o país – compromisso assumido por muitos grupos de teatro estudantil e universitário em meados do século passado.

Este fenômeno, no entanto, percorreu trajetórias singulares, necessariamente condicionadas pelas circunstâncias em que os grupos teatrais se viam implicados localmente, respondendo às potencialidades e limitações de cada cenário com recursos e estratégias próprias. Na contramão das suposições centralizantes que permitem ver na hegemonia dos grandes polos culturais apenas uma relação de verticalidade entre centro e periferias, os desenvolvimentos estéticos, políticos e estruturais que são produzidos à margem das capitais contribuem para a ampliação de panoramas em que o teatro assume outras identidades, multiplicadas pela diversidade regional do vasto território brasileiro. A variedade dessas formas confere ao que chamamos de 'História do Teatro Brasileiro' um caráter plural e irredutível às sínteses históricas que pretendem restringir as nuances da realidade ao círculo invariável dos paradigmas consagrados – caráter este implícito no sentido da própria palavra *teatro*, que exige "ser contextualizada no plano das realizações histórico-territoriais concretas", pois não carrega significado universal (DUBATTI, 2016, p. 21) ou nacional.

Em Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul, a montagem de *Arena Conta Zumbi* (Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal), pelo Teatro Universitário Independente (TUI), em 1968, torna-se um fato que chama a atenção pelas relações estabelecidas entre o teatro estudantil do interior e o teatro dos grandes centros culturais, colocando em perspectiva estratégias de investigação e análise para a história do teatro no Brasil. Além disso, a montagem é um divisor de águas, tanto na trajetória do grupo, que já se prolonga há 60 anos, quanto do próprio teatro santa-mariense e do teatro gaúcho, por uma série de fatores de ordem estética, política e social.

O teatro santa-mariense: entre o amadorismo e a universidade

O Teatro Universitário Independente é um grupo ainda em atividade em Santa Maria, sediado hoje no Espaço Cultural Victorio Faccin, construído por aquele que, durante longos anos, esteve à frente do grupo: Clenio Faccin. Com origem no teatro universitário e estudantil da cidade, seu surgimento, nos

anos 1960, está ligado à prática amadorística que marca a história do teatro santa-mariense de modo contundente.

Santa Maria apresenta uma antiga relação com o teatro, a qual tem início no momento de sua elevação como cidade, em meados do século XIX. Grande parte desse envolvimento é resultado de práticas amadoras, responsáveis não só pela instalação ou manutenção da cena cultural local como também pela edificação de importantes equipamentos culturais. Serve, como exemplo, o próprio Espaço Cultural Victorio Faccin, inaugurado em 2007, e o Theatro Treze de Maio, construído no final dos oitocentos (SCHILLING, 2005). No decorrer do século XX, o amadorismo teatral se intensificou em Santa Maria, contribuindo para o adensamento do cenário teatral da cidade. Na década de 1940, aparece a Escola de Teatro Leopoldo Fróes e, um pouco depois, ganham força as práticas culturais estudantis (CORRÊA, 2005). Dentre os grandes representantes desse movimento está o Teatro Universitário Independente, oriundo do Teatro Universitário de Santa Maria (CORRÊA, 2018).

O Teatro Universitário de Santa Maria (TUSM) é fruto de dois processos, um de abrangência nacional e outro de grande impacto local. Trata-se da expansão da ligação do amadorismo teatral à classe estudantil no Brasil, na primeira metade do século passado, somada à criação da Universidade Federal de Santa Maria, em 1960 (DICK, 2011).

É preciso observar que o teatro estudantil ou universitário é uma prática antiga, redimensionada em termos de afluência e significado com o surgimento de entidades dedicadas aos estudantes a partir da década de 1920. Em 1929, surge a Casa do Estudante do Brasil (CEB), dedicada ao congraçamento e assistência estudantil, e, em 1937, é criada a União Nacional dos Estudantes (UNE) – considerada órgão máximo de representação dos estudantes universitários brasileiros. A partir dos anos 1940, eclodem grupos teatrais, estudantis e universitários em diferentes estados, alguns espelhados, outros não, no Teatro do Estudante do Brasil, de Paschoal Carlos Magno, criado em 1938, sob a égide da CEB (FONTANA, 2016).

Sobre esse teatro universitário e estudantil, no entanto, é preciso fazer uma ressalva:

> […] nem todos os conjuntos que se denominavam teatro do/de estudante, ou ainda teatro universitário […] eram vinculados a universidades, faculdades, diretórios, centros acadêmicos, etc… ainda que grande parte desse conjunto o fosse. Logo, tais inscrições não podem ser aderidas como um tipo específico de prática teatral amadorística vinculada à classe estudantil. No máximo, seria possível reter tais denominações como uma esfera particular do amadorismo teatral em que a experiência de criação estética esteve ligada à mocidade [ou à juventude] que estuda. Pois as dinâmicas em seu interior são complexas, alianças se faziam e se desfaziam […]. Ou ainda, eram retomadas experiências que já haviam existido em algum momento, mas fora do contexto em que originalmente haviam sido criadas. (FONTANA, 2016, p. 408).

No caso específico do TUSM, percebe-se que sua criação se deve à ampliação do movimento e do teatro estudantil na cidade, devido à criação da Universidade Federal de Santa Maria – movimento até então marcado pela atuação dos secundaristas (DICK, 2011). Desse modo, o teatro universitário da cidade, em parte, "representava o amadurecimento das experiências que os jovens vinham fazendo no Teatro do Estudante, entidade ligada à União Santa-Mariense de Estudantes (USME), desde 1956 […]" (CORRÊA, 2005, p. 32).

A primeira fase do TUSM consiste no surgimento do Teatro Universitário da Federação dos Estudantes da Universidade de Santa Maria, órgão de representação dos universitários da cidade. Sua estreia se deu em 1962, com a apresentação do espetáculo *Eles não usam black-tie* (Gianfrancesco Guarnieri), sob a direção de Pedro Freire Junior. A escolha do texto aponta para a reunião entre arte e política, que fundamentava algumas das finalidades do grupo: a preocupação com a discussão de questões sociais e a conscientização dos estudantes (DICK, 2011).

Os anos iniciais do grupo estão atrelados à inauguração da sala João Belém, no edifício que viria a ser a Casa do Estudante Universitário, inaugurada em 1963 no centro de Santa Maria. Construída em formato de arena, com capacidade para cento e cinquenta pessoas (DICK, 2011), o espaço se tornou a sede do teatro universitário santa-mariense que, a partir de 1964, teria Clenio Faccin como seu diretor geral. Este é o momento em que surge propriamente o Teatro Universitário de Santa Maria como órgão do

Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (DCE-UFSM).

Porém a veiculação entre as atividades teatrais iniciadas por Freire Júnior e aquelas continuadas por Faccin ficam explícitas não só no caráter 'universitário' do empreendimento – no caso aqui específico dado em razão de sua ligação com entidades estudantis locais – mas também na fixação dos grupos na Sala João Belém. É o que sugere as seguintes considerações, presentes em correspondência oficial do DCE-UFSM, de 1968:

> 1º) O Teatro Universitário de Santa Maria (TUSM) iniciou seus trabalhos em sua SÉDE PRÓPRIA, a partir de 14 de abril de 1962. Salientamos séde própria, por ser o único Teatro Universitário do estado a possuir a mesma. A referida séde foi inaugurada pelo Exmo Sr. Embaixador Paschoal Carlosmagno.
> 2º) O TUSM inicialmente teve como diretor, o então acadêmico Pedro Freire Júnior, detentor de inúmeros prêmios […].
> 3º) O TUSM, desde a sua fundação, vem realizando apresentações não só em Santa Maria, mas em todo o interior gaucho, apresentando-se recentemente no Teatro São Pedro da capital […].
> 4º O TUSM sòmente tem apresentado peças inéditas no interior do estado, podendo-se citar entre as muitas "Êles não usam Black-Tie", "O Auto da Compadecida", "A Rapôsa e as uvas", "Figueira do Inferno" e "Vestir os Nús". […][1]

O trecho é ilustrativo de duas características do TUSM, reforçadas no comando de Faccin, que distinguem também o Teatro Universitário Independente como projeto estético. A intensa correspondência com a produção dramatúrgica nacional da época, evidenciando a preocupação com o repertório como uma atitude ao mesmo tempo orientada pela modernidade das linguagens teatrais e pela ênfase na crítica social (CORRÊA, 2018), junto à constante circulação do grupo pelo Rio Grande do Sul.

O TUI nasce do rompimento de Clenio Faccin e da Universidade Federal de Santa Maria, gerado por desacordos "[…] quanto ao uso de recursos que deveriam ser revertidos na construção de um teatro universitário" (CORRÊA, 2018, p. 75), mas foram empregados na instauração da boate do Diretório Central dos Estudantes. O fato, ainda a ser melhor investigado, ocorre no contexto da montagem do espetáculo *Arena Conta*

[1] Santa Maria, 9 de outubro de 1968. Of. nº 517 – 67/68. Arquivo DCE-UFSM. O ofício confere esclarecimentos endereçados à imprensa local. A transcrição do documento apresenta sua grafia original, prática adotada em outras ocasiões do trabalho.

Zumbi. O TUSM, a partir de então, é entendido como uma fase embrionária do TUI, que incorpora as realizações do grupo anterior como parte da sua trajetória.

O Arena Conta Zumbi do TUI

A escolha do texto *Arena Conta Zumbi*, cuja primeira aparição remete ao período inicial da Ditadura Civil-Militar, em maio de 1965, em montagem empreendida pelo grupo paulistano Teatro de Arena, é um atestado dessa decisão política e estética que marcou o amadurecimento do TUI como grupo teatral. Esse espetáculo está ligado à participação do TUI no I Festival Latinoamericano de Teatro Universitário, ocorrido em Manizales, Colômbia, em outubro de 1968. Além do grupo gaúcho, a Escola de Teatro da Universidade Federal do Pará também representou o Brasil no evento, levando ao festival o espetáculo *A pena e a lei*, baseado em texto de Ariano Suassuna.

A participação do TUI, ainda TUSM na época, se deu amparada na atuação institucional do DCE-UFSM e da Universidade Federal de Santa Maria. Através do Conselho de Reitores, o Diretório tomou conhecimento do evento, providenciando a inscrição do grupo no Festival, em junho de 1968, mediante envio de recortes de jornais e programas de espetáculos que comprovasse a atuação do Teatro Universitário. Tão logo o TUSM/TUI foi selecionado, começaram as tratativas para a obtenção de apoio para a realização da viagem. O DCE-UFSM atuou em contato com o Reitor da Universidade que, por sua vez, intercedeu a favor do grupo no Ministério da Educação e Cultura. Exemplar desse trâmite, em grande parte executado por troca de missivas, é o trecho do ofício dirigido a Tarso Dutra, no comando da pasta, por José Mariano da Rocha Filho, Reitor da UFSM, datado de 20 de agosto:

> Apesar de grande interêsse que tem esta Reitoria, como de resto tôda a Universidade Federal de Santa Maria, em que o nosso Teatro Universitário participe do Festival referido, não se tem condições de proporcionar viagem de ida e volta para a participação do grupo teatral.

> Em vista disso, consulto Vossa Excelência sôbre a possibilidade de proporcionar transporte para 20 pessoas, de Porto Alegre a Bogotá, onde deverão estar a 2 de outubro próximo.[2]

O apoio do MEC, importante para a efetivação do certame, se deu em último momento, conforme mostra a missiva que apresenta o mesmo remetente e destinatário, de 04 de outubro de 1968.

> Cabe-me prazerosamente vir à presença de Vossa Excelência, para, conforme entendimento anteriormente mantido, encarecer se digne determinar as providências necessárias para o pagamento das vinte passagens referentes à viagem do TEATRO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Santa Maria à BOGOTÁ (Colombia), onde representará o Brasil no 1º FESTIVAL DO TEATRO UNIVERSITÁRIO DA AMÉRICA LATINA.[3]

Quanto ao texto montado pelo TUSM, segundo Cláudia de Arruda Campos, em seu estudo sobre a peça do Teatro de Arena, *Zumbi* aborda a resistência e, ao mesmo tempo, a ingenuidade e perplexidade com que são arrebatados os quilombolas revoltosos ao serem "surpreendidos com a quebra da paz e inferiorizados à medida que seu armamento não aumentara na proporção em que cresciam as forças e a sanha do inimigo" (CAMPOS, 1988, p. 71). A alusão ao impasse da esquerda brasileira e seus aliados, que teriam sido pegos no contrapé pelo Golpe de 1964, é nítida: o espetáculo, pontuado por recursos irônicos e distorções deliberadas de fatos históricos, tem sua força no poder de analogia entre passado e presente graças à pesquisa de fontes documentais históricas realizada durante o processo de criação da peça.

Com elenco ainda mais numeroso que o da montagem original do Teatro de Arena, o *Arena Conta Zumbi* do TUI contou com a direção de Clenio Faccin e um conjunto formado por quinze atores e atrizes em cena, além de um trio musical executando a trilha do espetáculo ao vivo, manifestando assim a intenção de apresentar uma adaptação fiel à encenação do grupo paulistano. Também chama a atenção, sob o prisma da técnica teatral, a adoção do método de atuação, ainda em fase de elaboração, por Augusto

[2] Comunicações Externas. Relações Institucionais. Fundo Gabinete Do Reitor Gestão Prof. José Mariano Da Rocha. Divisão de Arquivo Geral – UFSM.
[3] Comunicações Externas. Relações Institucionais. Fundo Gabinete Do Reitor Gestão Prof. José Mariano Da Rocha. Divisão de Arquivo Geral – UFSM.

Boal, chamado Sistema Coringa. Tal modelo de atuação, hoje já amplamente debatido e reapropriado por inúmeros encenadores em todo o mundo, com caráter eminentemente narrativo, consiste no revezamento dos atores pelos papéis dos diversos personagens da peça, gerando uma representação coletiva em que os atores e atrizes davam forma a um teatro épico ou neorrealista. Segundo as palavras do próprio Boal, o que importava era conseguir que o espetáculo deixasse de ser realizado "segundo o ponto de vista de cada personagem", e passasse, "narrativamente, a ser contado por toda uma equipe, segundo critérios coletivos" (BOAL, 2013, p. 177).

Embora o repertório iconográfico alusivo ao *Arena conta Zumbi,* montado pelo TUI, seja escasso e não permita uma leitura mais minuciosa, é possível notar em alguns esboços reminiscentes que o figurino dos atores era composto de um modo bastante básico, com calças e camisas de cor preta e eventualmente lenços cobrindo o cabelo das mulheres, enquanto os rostos de todo o elenco eram cobertos por uma pintura que dividia a face em duas cores, o preto e o branco. Dessa forma, o sistema de revezamento na atuação e a caracterização dupla permitiam que os atores representassem ora os negros quilombolas de Palmares, ora os senhores e soldados que os acossavam, garantindo a versatilidade performática e a adesão do espetáculo às técnicas que, à época, apontavam para um modelo inovador de atuação no teatro brasileiro (CORRÊA, 2018). Importante frisar que a exemplo da montagem do Teatro de Arena, também o *Arena Conta Zumbi,* apresentado pelo TUI, prescindia da presença de artistas negros e negras no palco, evidenciando certa incoerência entre a temática militante e a prática inclusiva subentendida na escolha do texto dramatúrgico.

A montagem de *Arena conta Zumbi,* do Teatro Universitário Independente de Santa Maria, viria a ser efetivada justamente no período em que se evidencia o aumento crítico da repressão no país. É importante lembrar que, não obstante o ambiente de efervescência cultural proporcionado pela fundação da UFSM, a vida social de Santa Maria não era marcada apenas pelas atividades estudantis e pela agitação cultural; mas também a forte presença militar na cidade, que já então tornava o município uma localidade caracterizada pelo grande número de quartéis e por um contingente militar

substancial. Isto constitui um elemento significativo para a compreensão do ambiente em que se realizavam as experiências dos grupos culturais da cidade (RIBEIRO; WEBER; MACHADO, 2012).

Nos registros que podem ser acessados da montagem do TUI para *Arena conta Zumbi*, chama a atenção o fato de que, "longe de ser uma releitura desavisada do espetáculo do Arena, encontravam-se nela todos os indícios de uma adesão consciente e deliberada ao viés político da encenação original", em que se sobressaía "a exortação ao público para a indignação frente aos abusos perpetrados pela ditadura e contra a tendência ao conformismo pela população" (CORRÊA, 2018, p. 71).

Em entrevista ao jornal *Correio do Povo*, na edição de 24 de março de 1974, o próprio idealizador do TUI, Clenio Faccin, esclarecia o modo como se dava a conexão artística e ideológica entre as iniciativas do grupo santa-mariense e a produção do teatro político realizada no eixo das grandes capitais brasileiras. Segundo seu relato ao jornal porto-alegrense: "sempre vou ao Rio e São Paulo para escolher textos que possamos montar e que sejam aceitáveis pelo nosso público, inclusive o de interior, onde vamos muito."[4]. Fica evidente, nesta fala, que a circulação de espetáculos teatrais produzidos pelo TUI tinha no interior do estado um destino não só frequente como planejado, sugerindo que a curadoria dramatúrgica realizada por Clenio levava em conta a interlocução com os espectadores das comunidades visitadas pelo grupo.

É interessante registrar que o festival, embora não trouxesse nenhum manifesto de forma explícita incluído no programa, revelava suas inclinações progressistas através da composição do Comitê Organizador do evento, que contava com a presidência de honra do escritor guatelmateco Miguel Angel Asturias, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1967, cuja obra ficcional (além da pesquisa antropológica que o consagrou como uma das maiores autoridades mundiais em antropologia pré-colombiana) é marcada pela mescla do realismo fantástico e da crítica social de cunho anti-imperialista.

[4] Reportagem (recorte de jornal). Acervo Teatro Universitário Independente.

Em consonância com o significado político da presença de Asturias na organização do festival, também o corpo de jurados estava composto por artistas de tendência militante, como se pode notar pelos nomes que integraram o *jurado calificador* da primeira edição do evento, conforme as informações divulgadas no programa oficial do festival[5]. Na lista de notáveis que integravam a comissão de avaliação estavam o poeta chileno Pablo Neruda (assim como Miguel Angel Asturias também seria agraciado com o Nobel de Literatura em 1971), membro do Comitê Central do Partido Comunista do Chile e autor de versos líricos que simbolizam as lutas de libertação dos povos sul-americanos; o mexicano Carlos Pellicer, também poeta, co-fundador do Grupo Solidario del Movimiento Obrero e organizador do Museu Frida Kahlo, em seu país de origem; o diretor de teatro espanhol Miguel Angel Suárez Cadillo; o poeta e também diretor teatral Atahualpa del Cioppo, um dos nomes mais importantes do teatro uruguaio e responsável pela criação do grupo El Galpón, reconhecido como pioneiro nas montagens de peças brechtianas no país; e Santiago García, talvez o nome mais importante da história do teatro colombiano, responsável pela criação de diversos grupos teatrais e premiado, em mais de uma ocasião, com o célebre Premio Casa de Las Americas (CORRÊA, 2018).

Por ocasião da apresentação de *Arena conta Zumbi* no festival de Manizales, o TUI foi premiado com a Menção Honrosa, merecendo elogios da crítica especializada atuante no jornalismo colombiano. Na edição de 10 de outubro do jornal *El Tiempo*, a apresentação é elogiada por "mostrar a tentativa dos jovens do teatro brasileiro por achar novas formas, novas técnicas e novas conquistas", e ao seu diretor, Clenio Faccin, é reconhecida a virtude de "um artesão", por saber incorporar e manipular os "elementos tradicionais do teatro", assim como os de "nova vigência", dando aos seus atores "um valor material que aproveita ao máximo"[6].

A participação do TUI no Festival Latinoamericano de Teatro Universitário de Manizales, viabilizada com o auxílio obtido junto à

[5] Programa do I Festival Latinoamericano de Teatro Universitário, Manizales, Colômbia, outubro – 1968. Acervo Teatro Universitário Independente.
[6] Nota (recorte de jornal). Acervo Teatro Universitário Independente.

Universidade Federal de Santa Maria e do Ministério da Educação e da Cultura, entre os dias 06 e 13 de outubro de 1968, passaria a delimitar a transição, processo que carece de investigações mais aprofundadas, entre a condição de grupo formalmente vinculado à universidade para uma situação de independência institucional, conforme atesta o adjetivo 'independente' que passa a designar o grupo dirigido por Clenio Faccin.

Durante anos, o evento foi um feito a ser constantemente acionado por Clenio Faccin quando necessário apresentar o grupo, em virtude de qualquer ação a ser desempenhada na promoção das atividades do TUI. A intenção de participação em outros eventos internacionais, mencionados em documentos presentes nos arquivos consultados, também é atribuída à apresentação do grupo em Manizales. No cerne das estratégias legitimadoras empregadas pelo TUI diante do público, das instituições culturais e da crítica teatral, a decisão de montar e apresentar o espetáculo *Arena Conta Zumbi* ocupa um lugar especial que denota, ao mesmo tempo, as opções estéticas e políticas assumidas pelo grupo santa-mariense. Logo, a trajetória do TUI, que ainda precisa continuar sendo estudada, foi radicalmente marcada por esse festival, tendo impacto tanto na história do teatro santa-mariense, como gaúcho e brasileiro.

Considerações finais

O teatro amador, campo específico de práticas teatrais onde se localizam o teatro estudantil e universitário, foi caracterizado, por longo tempo, apenas por sua distinção à atuação dos profissionais da cena. Porém essa diferenciação nunca foi suficiente para iluminar seus sentidos, que devem ser perscrutados nas dinâmicas estabelecidas entre seus artistas e suas cidades-sedes. Isto implica em buscar responder questões como: "Quem eram aquelas pessoas? O que elas queriam com o teatro? Como se organizavam? Quais eram os temas das peças encenadas?" (FIGARO, 2011, p. 15). Reparando sempre que "[…] o teatro amador encena textos que circulam pelos teatros profissionais e relê o artístico, o teatral a partir de um contexto peculiar: o da sua comunidade" (FIGARO, 2011, p. 22). É o que fica evidente

no caso aqui estudado: a montagem de *Arena conta Zumbi*, do Teatro Universitário Independente de Santa Maria.

Sendo assim, o teatro amador vem se impondo como um terreno de investigação vasto, urgente de ser reconhecido como temática privilegiada, por nele estar atrelada uma das grandes possibilidades de alcançar, pela perspectiva da cena local, a tão almejada escrita da história do teatro brasileiro, ou do teatro no Brasil. Esta, resultado de um grande esforço coletivo, é estratégica na consolidação da produção de um conhecimento mais plural sobre as artes cênicas. De modo a constituir eco às ações que objetivam a descentralização cultural, desenhada por políticas públicas mais recentes.

Bibliografia

BOAL, A. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CAMPOS, C. D. A. Zumbi, Tiradentes. São Paulo: Perspectiva, 1988.

CORRÊA, A. A. D. M. Onde não houver liberdade, urge inventá-la: a arte de protesto em tempos sombrios e o caso do Teatro Universitário Independente de Santa Maria (1968-1974). 2018. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

CORRÊA, R. C. Cenário, cor e luz: amantes da ribalta em Santa Maria (1943-1983). Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

DICK, K. M. Estudantes na Arena: o teatro universitário de Santa Maria. 2011. Trabalho de Conclusão de Graduação (Licenciatura e Bacharelado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

DUBATTI, J. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016.

FIGARO, R. Introdução: comunicação e sociabilidade no circuito popular e alternativo e cultura em São Paulo. In: Teatro, comunicação e sociabilidade: uma análise da censura ao teatro amador em São Paulo (1946-1970). São Paulo: Balão, 2011. p. 13-23.

FONTANA, F. S. O Teatro do Estudante do Brasil de Paschoal Carlos Magno. Rio de Janeiro: Funarte, 2016.

RIBEIRO, J. I.; WEBER, B. T.; MACHADO, M. K. A atuação histórica e geopolítica das forças armadas em Santa Maria. In: RIBEIRO, José Iran; WEBER, Beatriz Teixeira. Nova história de Santa Maria: Outras contribuições recentes. Santa Maria: Câmara Municipal de Vereadores, 2012. p. 7-407.

SCHILLING, G. A arte fotográfica e o teatro em Santa Maria. Santa Maria: Palotti, 2005.

SCHWARZ, Roberto. Altos e baixos da atualidade de Brecht. In: SCHWARZ, Roberto. Sequências brasileiras: ensaios. São Paulo: Companhia das letras, 1999. p. 113-148

Acervos consultados

Arquivo DCE-UFSM. Santa Maria (RS).

Divisão de Arquivo Geral - UFSM. Santa Maria (RS).

Acervo Teatro Universitário Independente. Santa Maria (RS).